**I ENCONTRO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SURDOS**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

**COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA**

**PARECER SOBRE COMUNICAÇÃO ASSÍNCRONA**

|  |  |
| --- | --- |
| Título:  O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO GÊNERO REDAÇÃO PARA SURDOS | Autor(es)::  Aislane Cristina Oliveira Galvão (UNIFAP)  Maria do Socorro Machado Costa (UNIFAP)  Vanessa Almeida de Oliveira (UNIFAP) |
| Eixo:  ( ) Eixo 01: Formação de professores de surdos  (X) Eixo 02: Formação de professores surdos | Área(s) Temática(s):  (X) Formação inicial e continuada de professores de surdos  ( ) Políticas Públicas para a Educação de Surdos  (X) Didática e Ensino Bilíngue para Surdos  ( ) Currículos na Educação de Surdos |
| Resumo em LPE e/ou Libras:  **O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO GÊNERO REDAÇÃO PARA SURDOS**    **Resumo**: O presente trabalho tem o objetivo de descrever o processo de estágio supervisionado em Português como L2-, na Universidade Federal do Amapá- UNIFAP, tendo como público alvo os acadêmicos surdos da instituição. O sistema de educação, revela que os alunos surdos sentem dificuldades na escrita com relação a Língua Portuguesa, pois na maioria das vezes, não tem conhecimento sobre o significado das palavras que utilizam na leitura e na escrita de textos. Assim, trabalhamos o gênero redação, especificamente a competência 2- Tema e introdução, com o propósito de ensinar aos participantes surdos como desenvolver a parte introdutória e respeitando os critérios de avaliação acerca do tema proposto em um texto dissertativo-argumentativo, apresentando o conteúdo de forma didática e interativa, bem como metodologias aplicadas em língua de sinais, para a construção de conhecimento, principalmente na aquisição de leitura e de escrita. Com a aula ministrada em Libras, foi possível ter maior proveito em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos e produções sobre a temática trabalhada.    **Palavras-chave**: educação de surdos, português escrito, Libras.    **Introdução**  O curso de Licenciatura em Letras Libras-Português, é o primeiro no campo de ensino da Língua de Sinais Brasileira-Libras como primeira língua (L1) e de Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para surdos. Sendo assim, ainda são poucas as pesquisas que abordam sobre as metodologias de ensino desta modalidade. Logo, o estágio é um momento muito importante na constituição e validação deste curso, bem como a experiência para atuar na área da educação, especificamente no ensino-aprendizagem de alunos surdos.  No que tange, o processo de educação de alunos surdos, vale destacar que, apesar de assegurado o direito a uma educação que atenda a suas demandas linguísticas, nem todos os alunos surdos têm acesso à educação bilíngue. Isso, porque a educação de surdos é marcada por diversas ações muitas vezes ineficientes para atender a suas especificidades, pois é comum que, ao final da escolarização básica, esses alunos não sejam capazes de ler e de escrever satisfatoriamente, ou de ter um domínio adequado dos conteúdos acadêmicos (LACERDA, 1998).  A importância do processo educacional para um bom aprendizado, é sem dúvida uma questão que deve ser abordada quando se trata sobre o desempenho do aluno surdo. O sistema de educação, revela que os alunos surdos sentem dificuldades na escrita com relação a Língua portuguesa, pois não tem conhecimento sobre o significado das palavras que utilizam na leitura e na escrita de textos. E isso é comum entre os estudantes do ensino básico, desenvolvem um mal desempenho e consequentemente impedem os surdos de disputar e acessar, em igualdade de oportunidade, com os ouvintes, os ambientes da sociedade que requerem o uso da Língua Portuguesa.  Em virtude deste cenário educacional, surge a necessidade de realizar estratégias de ensino de português como L2, por meio da Libras, para surdos que já passaram pelas etapas de alfabetização da educação básica, mas que não são proficientes em português escrito. Assim, trabalhamos o gênero redação, especificamente a competência 2- Tema e introdução de um texto dissertativo-argumentativo e as competências que exigem em sua correção; com a aula ministrada em Libras, de forma didática e interativa.    **Caracterização do curso**  O curso de Letras Libras é oferecido pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, localizada Rodovia Juscelino Kubitschek, km 02 - Jardim Marco Zero, Macapá - AP, situada em área urbana. O colegiado de Letras Libras / Português possui professores surdos e ouvintes, profissionais excelentes e capacitados que atuam nas áreas de Libras, Linguística e Língua Portuguesa como L2 e uma equipe de intérpretes, que é preparada para auxiliar aos alunos surdos durante as aulas.              No dia da nossa intervenção, a turma era composta por 7 alunos surdos presentes em sala de aula, jovens na faixa etária de 18 a 25 anos, a maioria dos participantes são estudantes do curso Letras-Libras, outros apenas acompanham as atividades desenvolvidas na instituição. Durante a regência, os alunos demonstraram-se bastante participativos, não mediram esforços para tirar suas dúvidas, responderam e se ajudavam mutuamente diante das atividades propostas em sala de aula.    **Descrição da Experiência**             O referido relatório tem por objetivo descrever de maneira sucinta o processo de Estágio Supervisionado em Português como L2, tendo como público alvo os alunos surdos. As atividades foram realizadas pelas acadêmicas do curso de Licenciatura plena em Letras Libras-Português, da turma de 2016, sob a orientação da professora Natália Vasconcelos. A intervenção ocorreu no dia 23 de novembro de 2019, no bloco de engenharia, no campus Marco Zero UNIFAP.           Para cumprir as metas do estágio supervisionado, nos dedicamos para trabalhar a competência 2 - Tema e introdução, do gênero redação, com objetivo de ensinar aos alunos surdos como desenvolver a parte introdutória e respeitando os critérios acerca do tema proposto em um texto dissertativo-argumentativo. A aula ministrada se deu de forma didática e interativa, ao ensinar o conteúdo em Libras, foi possível ter maior proveito em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos.              Iniciamos a aula, apresentando o conteúdo através do uso da língua de sinais, da seguinte forma: abordamos sobre a diferença de um texto argumentativo-dissertativo para um texto dissertativo em prosa, expondo suas diferentes características e estruturas, e utilizamos de imagens para melhor compreensão dos alunos. Em seguida, explicamos sobre a competência 2- Tema e introdução, abordamos sobre a definição, características e os elementos complementares para estruturar na narrativa e sugerimos como exemplo o tema: “violência contra mulher”, apresentamos um texto motivador com imagem, que é um elemento fundamental para situar o aluno a refletir sobre o tema da proposta.  Assim, aplicamos duas atividades, primeiro pedimos para cada aluno escolher dois papéis, e neles continham palavras da qual eles deveriam associar ao tema, e segundo pedimos para redigir uma introdução simples no papel A4, utilizando o mesmo tema e as palavras como base para elaborar sua introdução. Ao término das produções, trocaram os textos entre si, afim de conhecerem o que o colega escreveu e socializar a respeito da temática.    **Avaliação dos resultados**  A atividade proposta possibilitou expandir o vocabulário, assim como a relacionar o contexto que se encaixa determinadas palavras. Desta forma, durante a aplicação da atividade, alguns alunos apresentaram dificuldades para reconhecer determinadas palavras e seu respectivo significado na Língua Portuguesa, como no exemplo da palavra “controlar, ignorar, ameaçar...”, não sabendo então associar ao contexto da temática apresentado. Neste caso, foi necessário explicar o conceito de cada palavra que desconheciam para que aprendessem como utilizar.  Diante disso, notou-se também dificuldades com relação a escrita, no momento em que foi solicitado a produção de uma introdução de redação, alguns alunos não sabiam organizar o texto. Assim, percebeu-se similarmente, que na maioria das vezes, sabem o sinal em Libras, mas não sabem a palavra e seu significado na Língua Portuguesa, como por exemplo na palavra “sofrer, denunciar, ” alguns alunos não sabiam como se escrevia a palavra para representar tal sinal.  Em virtude desta situação, foi de suma importância explanar este conteúdo, apresentando aos alunos, assuntos que desconheciam da Língua Portuguesa, como a diversidade de palavras que podem usar para organizar a parte introdutória de uma redação, bem como a estrutura que se deve seguir. Portanto, foi essencial está aula ser ministrada em Libras, possibilitando a comunicação, que é o elo principal para uma boa educação. No que tange o processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo, foi possível ter avanços, conseguiram obter conhecimento e sanar dúvidas. A participação e interação foi outro fator positivo, quando algum aluno apresentava dificuldades, os colegas se preocupavam em explicar também e reforçar o que havia sido repassado, o ambiente tornou-se de maneira agradável e divertida, todo esforço foi necessário para contribuir significativamente para os alunos desenvolverem a leitura, compreensão e a escrita.    **Considerações finais**  Á vista disso, é importante conhecer a realidade dos alunos surdos, dá a oportunidade para o estudante de licenciatura compreender melhor as dificuldades encontradas com relação ao processo educacional do aluno surdo no âmbito escolar. Sendo assim, o estágio supervisionado é o passo inicial para qualquer acadêmico, é a partir deste momento que adquirimos as experiências através de aprendizagem que exercita a função da profissão, absorvendo novos saberes e implementando conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos durante o período no curso, diante disso acontece o processo formativo, no qual os estudantes têm a possibilidade de analisar, investigar e interpretar a sua própria ação.  Em suma, está experiência foi muito relevante, proporcionando um crescimento pessoal e profissional, conhecer o processo de ensino de alunos surdos dentro de uma sala de aula é essencial para um bom desempenho de um futuro educador, bem como para o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos, é preciso que haja ambientes de trocas dialógicas, metodologias aplicadas em língua de sinais, para a construção de conhecimento, desses alunos, principalmente na aquisição de leitura e de escrita. Além disso, promoveu novos aprendizados e uma satisfação imensa em ver o avanço significativo processo de cognição em Língua Portuguesa como L2 que os alunos em que trabalhamos obtiveram.    **Referências**  LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Campinas: UNICAMP; Campinas: Papirus, v.46, p. 68-80, 1998.  [\*](https://www.avp.pro.br/mod/quiz/review.php?attempt=1265#_ftnref1) Graduandas do curso Letras Libras-Português, [aislanejb@gmail.com](mailto:aislanejb@gmail.com), [mariamachadocst@gmail.com](mailto:mariamachadocst@gmail.com), [vanessa.unifap@gmail.com](mailto:vanessa.unifap@gmail.com) | |
| Materiais Complementares:  VÍDEO DO CONTEÚDO DA AULA + ATIVIDADES UTILIZADAS DISPONÍVEL EM LIBRAS:  <https://youtu.be/3QEpTtxvQyU> | |

****